

VERMELHO

26.05 - 27.06.2009

LOCAL / LOCAL

SALAS 1 E 2 / HALL 1 AND 2

ARTISTA / ARTIST

JOÃO LOUREIRO

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

ZOOTÉCNICO

CONTATO / CONTACT

INFO@GALERIAVERMELHO.COM.BR

/ INFO@GALERIAVERMELHO.COM.BR

END / ADDRESS

RUA MINAS GERIAS . 350 . CEP:01224-010 . HIGIENÓPOLIS . SÃO PAULO . BRASIL

TEL / PHONE

55 11 3138-1520

WEB

WWW.GALERIAVERMELHO.COM.BR

ZOOTÉCNICO
JOÃO LOUREIRO

(SALAS 1 E 2)



HALL DE ENTRADA / ENTRANCE HALL

ARTISTA / ARTIST
EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

JOÃO LOUREIRO
ZOOTÉCNICO

JOÃO LOUREIRO
ZOOTÉCNICO



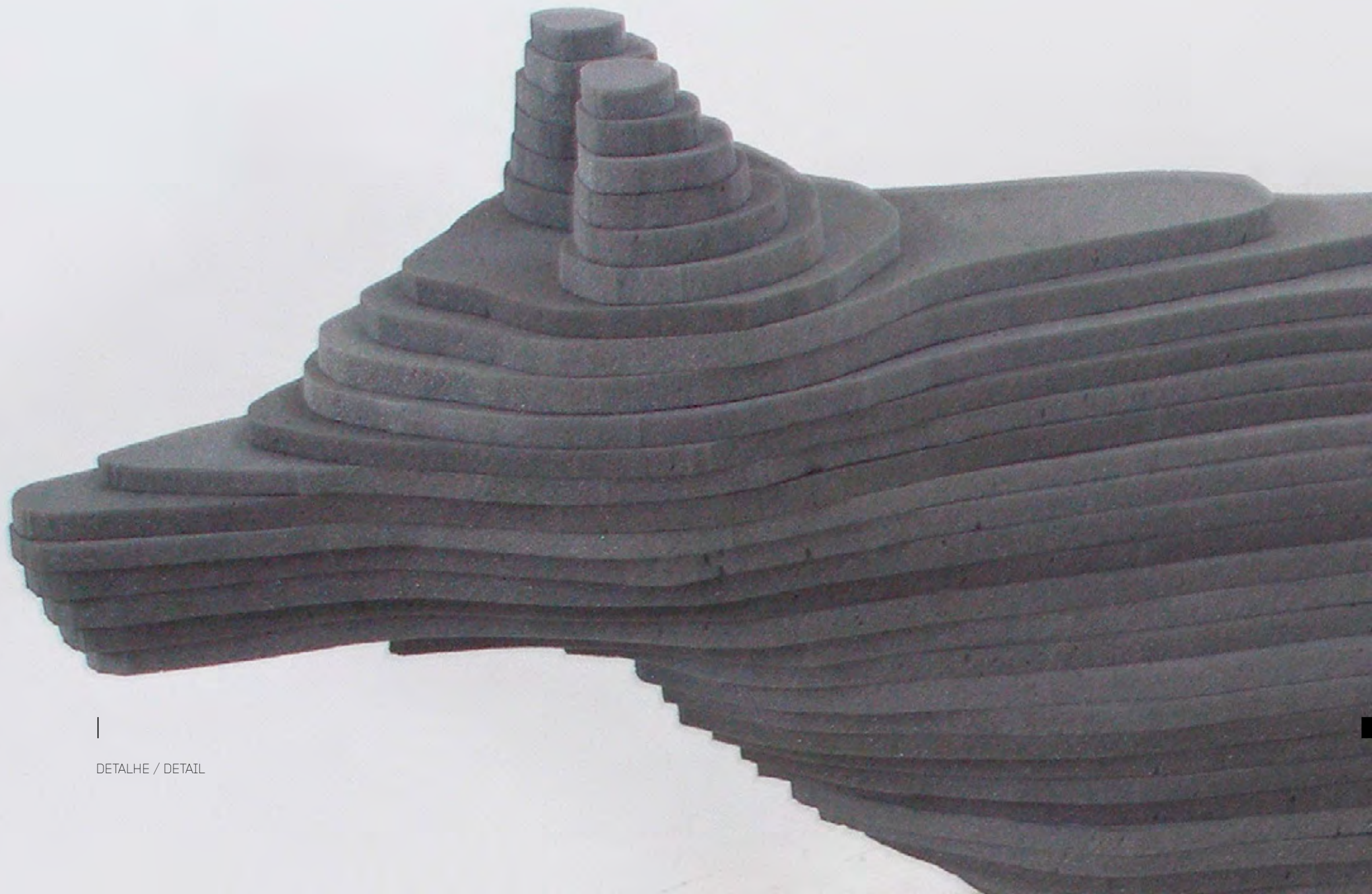
ARTISTA / ARTIST
TÍTULO / TITLE
ANO / YEAR
EDIÇÃO / EDITION
DIMENSÕES / DIMENSIONS
TÉCNICA / TECHNIQUE

JOÃO LOUREIRO
ZOOTÉCNICO
2009
1/1
VARIÁVEIS
ESPUMA E COLA ADESIVA

JOÃO LOUREIRO
ZOOTÉCNICO
2009
1/1
VARIABLE
FOAM AND ADHESIVE GLUE



|
DETALHE / DETAIL



|

DETALHE / DETAIL



|
DETALHE / DETAIL



|
DETALHE / DETAIL



■ SALA 1 / HALL 1

ARTISTA / ARTIST
TÍTULO / TITLE

JOÃO LOUREIRO
ZOOTÉCNICO

JOÃO LOUREIRO
ZOOTÉCNICO



|
DETALHE / DETAIL



|
DETAILS / DETAIL



|
DETALHE / DETAIL



■ SALA 2 / HALL 2

ARTISTA / ARTIST JOÃO LOUREIRO
TÍTULO / TITLE ZOOTÉCNICO

JOÃO LOUREIRO
ZOOTÉCNICO



DETALHE / DETAIL



DETAIHE / DETAIL



|
DETALHE / DETAIL



|
DÉTALHE / DETAIL

ZOOTÉCNICO

TEXTO / TEXT
AUTOR / AUTHOR

JOÃO LOUREIRO

A proposta para a exposição na galeria Vermelho – Zootécnico – é um desdobramento de um projeto para um trabalho que enfileirava quatro animais de cor cinza. Originalmente, um rato, um lobo, um rinoceronte e um elefante. Eles seriam expostos lado a lado, ou em fila indiana, sempre dando a ver a ordenação relacionada ao tamanho, formando uma “escadinha”, como em fotos familiares antigas. Na galeria, a nova versão do trabalho tem um animal a mais, um burro. Os animais, em escala 1:1, foram escolhidos segundo dois fatores: sua cor natural, que deveria ser cinza, e seu tamanho, que deveria ser visualmente proporcional ao dos ambientes em que seriam inseridos.

A transformação daquela proposta original na exposição para a Vermelho está relacionada à constatação de que são recorrentes, nos diversos tipos de espaços expositivos, mostras que se organizam segundo “modelos” aparentemente determinados pela arquitetura. São modelos demarcados, que o público habitual conhece. Esse público, ao visitar uma exposição, não apenas é capaz de reconhecer o modelo, mas carrega a expectativa de encontrá-lo. Isto interessa ao trabalho: a experiência demarcada da exposição de arte.

Pensando sobre a configuração específica da Vermelho, achei que um bom caminho para problematizá-la seria determinar que um único trabalho ocupasse todos os espaços da galeria.

Um trabalho simples, de poucos movimentos, capaz de “desvelar” o partido arquitetônico da galeria, afastando-a da pretensa neutralidade. O trabalho transformaria em assunto a condução ideológica da percepção dos trabalhos que o modelo de aproveitamento dos espaços adotado pela Vermelho proporciona.

Zootécnico, então, repete uma única solução para todas as situações que a galeria apresenta. As cinco espécies de animais, todas originalmente cinzas e aqui representadas em espuma cinza, espalham-se pelos diferentes cômodos. Ao reduzir a variedade ao movimento mínimo – a alteração da espécie segundo a proporção ao espaço – o trabalho a reitera criticamente¹.

As formas dos animais foram determinadas de modo a reter certa complexidade, mas alcançar um caráter genérico, com amplo e imediato reconhecimento. Interessava sugerir, nas etapas iniciais da apreensão do trabalho, um empenho na “forma”, de modo que a expectativa de “variedade” fosse reforçada. Interessava que o visitante, ao entrar na galeria, se deparasse com o lobo e tendesse a interpretá-lo como um objeto autônomo, auto-suficiente, sem conexões necessárias com os trabalhos subseqüentes; que a primeira peça fosse vista como uma “escultura”, e não como parte de um único trabalho que atravessa diferentes espaços.

O uso do material bruto, sem revestimento, colabora para isso. Ademais, o processo de construção dos objetos em Zootécnico, baseado no “fatiamento” dos animais em camadas de espessuras que variam de acordo com a espécie (o rato em fatias de 1,0 cm, o lobo em fatias de 1,5 cm, o burro em fatias de 2,0 cm, o rinoceronte em fatias de 2,5 cm e o elefante em fatias de 3,0 cm) e no posterior empilhamento dessas fatias, guarda relações com os métodos tradicionais de construção de esculturas. “Fatiamento” e empilhamento são procedimentos ensinados nos primeiros anos dos cursos universitários, destinados normalmente à transferência de escala ou de matéria. No Zootécnico, esse método é instrumentalizado, de modo a se obter algo como uma visualidade genérica de escultura.

Para favorecer a ambigüidade, às referências à escultura tradicional soma-se a opção pela cor cinza². A fatura aparentemente impessoal dos animais coincide com a principal informação relacionada a essa cor. É possível entender que ambas funcionam como uma “camuflagem”, disfarçando a real natureza daqueles objetos. A impessoalidade sugere uma adesão integral a um programa crítico, o que não ocorre de fato, assim como a cor cinza dos animais sugere uma neutralidade aquiescente com as pretensões do cubo branco, embora ela nada mais seja do que a cor mais verossímil para se representar esses animais.

¹ É preciso entender que a galeria é sua arquitetura; a arquitetura é a formalização de um projeto ideológico, de um determinado desempenho, de uma função e de um discurso. A arquitetura não é uma casca neutra, não é desinvestida de posicionamento. Ela é, necessariamente, ideológica.

² Embora o uso da representação “tradicional” possa soar cínico, como se, pela fatura impessoal do trabalho, voltada à produção de verossimilhança, houvesse a intenção de “anular” as formas eleitas, apostou-se na capacidade desses objetos causarem impacto. A ambigüidade a que me referi acima, ainda que se pretenda “programada”, não é externa ao trabalho.

ZOOTÉCNICO

RELEASE

ZOOTÉCNICO (Zootechnical) is João Loureiro's first solo show at Vermelho. It approaches the relations of architecture's form and function both in private and public spaces. Loureiro's installation is composed by a group of five animals made of sliced grey foam: a mouse, a wolf, a donkey, a rhino and an elephant. The 1:1 scale animals were distributed within the gallery according to their visual proportion to the space, preserving the variety suggested by the architecture as internal procedure.

Such procedures orient Loureiro's most recent researches. They investigate Brazilian modern architecture legacy and the constructive logic of buildings and urban areas. In ZOOTÉCNICO the material suggests an almost tactile approach. On the other hand, the memory it brings is not subjective. The issue is not to elaborate and implement a viable and functional project for life and work, rather it is a speculation on modern values and the failure of their implement.

Loureiro's choice of form and the repeating of a unique theme are a comment on recurrent exhibition models in art spaces. The grey color refers to "naturalist" representation of animals and also to the white cube's intended neutrality. When visiting the exhibition, the spectator will see all animals but will never actually see the whole group. The mouse, the wolf, the donkey, the rhino and the elephant, gradually placed in line on the viewer's mind, eventually constitute a grey scale.